

A importância das aves para o ambiente: ecos de estudantes participantes do projeto de ensino “Tu que tanto anda no mundo, sabiá”

Liliane Samira Becari Nogueira ¹
Perseu Silva ²
Rafaela Bisacchi ³

INTRODUÇÃO

Tragédias como as envolvendo mineração, em Mariana e Brumadinho, no estado de Minas Gerais, a poluição das águas e o recente caso da contaminação da água fornecida pela CEDAE, no Rio de Janeiro, nos colocam frente a uma situação na qual refletir sobre as questões socioambientais torna-se preponderante.

Conforme Bornheim (2001), seres humanos constituem, muitas vezes, uma relação utilitarista com a natureza por não se sentirem parte dela. Essa visão dicotômica (eu - natureza) e utilitarista, também insistentemente criticada por Krenak (2019), contribui para a exploração do ambiente natural. Tal visão é influenciada pelo próprio modo de produção ao qual estamos submetidos, uma vez que o capitalismo, ao transformar tudo em mercadoria, não tem limites para incrementar o lucro (FOLADORI, 1999).

A educação ambiental (EA) desponta enquanto um meio importante para a transformação dessas relações. Concomitante com a EA, as demandas da diferença - gênero, sexualidade, raça, etnia, região, religião e outras que são constantemente produzidas - multiplicam-se também as demandas por propostas e currículos escolares pensados a partir da ideia do multiculturalismo. Como aponta Silva (2010), não se pode pensar o multiculturalismo desvinculado das relações de poder presentes em nossa sociedade, tampouco é possível se estabelecer uma hierarquia entre diferentes culturas. Santos (2016), então, propõe o conceito de “interculturalidade descolonial”, no qual deixamos de lado a ideia de superioridade de culturas, questionando o ideal de dominação, e trazendo à tona diferentes saberes e epistemologias. Entendemos que pensar a relação ser humano-natureza a partir dos

¹ Mestra em Educação pela Unesp – Rio Claro/SP. Professora EBTT do Colégio Pedro II - RJ, liliane.domeneghi.1@cp2.edu.br;

² Doutorando em Educação pelo ProPEd/UERJ. Bolsista CAPES-PROEX. Professor EBTT do Colégio Pedro II - RJ, perseu.silva.1@cp2.edu.br;

³ Mestra em Educação pelo PPGE/PUC-Rio. Professora EBTT do Colégio Pedro II - RJ, rafaela.oliveira.1@cp2.edu.br;



saberes das culturas indígenas, afro brasileiras e africanas é um caminho necessário para a transformação dessa relação.

Compreendemos que trabalhar com a temática ambiental nos projetos escolares, nos últimos anos, tem se constituído enquanto uma prática de resistência diante das recentes reformas curriculares. Atualmente, autores, dentre eles Silva e Loureiro (2019), têm denunciado o esvaziamento da EA na Base Nacional Comum Curricular, sobretudo, nas etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental. Dessa forma, proposições que reafirmam a necessidade da presença da EA no cotidiano da escola tornam-se importantes ferramentas de resistência contra esse esvaziamento, e para a concretização das práticas que reflitam sobre as questões socioambientais.

A partir dessas reflexões, iniciamos o projeto de ensino “Tu que tanto anda no mundo, sabia: educação ambiental através da observação de aves para ressignificar as relações”, voltado para crianças do primeiro segmento do ensino fundamental que utiliza a observação de aves como uma ferramenta da Educação Ambiental em um colégio localizado na cidade do Rio de Janeiro. Esse projeto acontece no contraturno do horário regular dos estudantes, sendo que em média, participam dez crianças por grupo. O projeto teve duas edições durante o ensino remoto e, atualmente, suas atividades acontecem presencialmente.

Pensamos que as aves são como o buraco da fechadura em que olhamos e passamos a perceber o ambiente, aguçando o sentido da observação, buscando assim o objetivo de que os estudantes percebam-se como parte da natureza, e preocupem-se com o habitat e com o próximo, de maneira a repensar o ambiente como um todo.

Outros motivos de escolher a observação de aves como ferramenta da educação ambiental são: há a presença das aves em diversos e praticamente todos os ambientes; promove benefícios de cunho social, incita sentimentos de pertencimento e alegria; possibilita a conexão com o ambiente; há estudos que demonstram que o contato com a dinâmica natural, ainda na infância, é um fator de transformação na relação com a natureza. Segundo Moreira-Lima, Nogueira e Bessa (2018, p.33):

Capaz de promover benefícios de cunho social e incitar sentimentos de pertencimento, identidade e cidadania, a observação de aves pode ser utilizada como ferramenta de educação, ciência cidadã e conservação. Seu papel agregador e sua particular adequação às atividades multidisciplinares são algumas das características que tornam a prática especialmente apropriada para a adoção no ensino formal e não formal.



O projeto visa ressignificar a relação entre ser humano e a natureza, propondo reflexões a partir da observação de aves e de diferentes epistemologias, favorecendo a transformação da visão utilitarista e dicotômica que tem contribuído para a degradação ambiental. Os encontros são divididos em diferentes atividades, com momentos de ampliação do repertório das crianças sobre as aves, principalmente, as da Mata Atlântica, curiosidades sobre as aves e observação das aves, com respectivo registro (diário de observação).

Inicialmente, para planejarmos as ações do projeto, partimos da investigação sobre os conhecimentos prévios e o que as crianças querem aprender sobre as aves. Uma das perguntas feitas aos estudantes, neste momento, discorre sobre a importância das aves. Assim, o objetivo do presente trabalho é apresentar e discutir as respostas dos estudantes para esta pergunta, pois, no nosso entendimento, suscitam importantes contribuições para pensarmos a Educação Ambiental em suas diferentes modalidades.

PERCURSO METODOLÓGICO

Este trabalho configura-se como um relato de experiência, no qual apresentaremos alguns ecos de estudantes participantes do projeto de ensino “Tu que tanto anda no mundo, sabia: educação ambiental através da observação de aves para ressignificar as relações”, em especial, acerca da importância das aves para o ambiente.

Para iniciarmos as atividades do projeto, ainda de forma virtual, preparamos um formulário, usando a ferramenta *Google Forms*, no qual propusemos algumas questões que levantassem o conhecimento prévio dos estudantes sobre a temática do projeto. Essas questões abordavam, dentre outras, o que os estudantes já sabiam sobre as aves, quais aves já conheciam e o que mais tinham interesse em aprender. Ao final do projeto, um novo formulário foi elaborado, para levantar as percepções dos/as estudantes acerca dos conhecimentos que foram construídos ao longo das atividades.

Os ecos que serão aqui apresentados se referem às respostas dos/as estudantes à questão: “As aves são importantes? Por que?”. Vale ressaltar que essa pergunta esteve presente em ambos os formulários, ou seja, no início e no final das atividades do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para iniciar, vale destacar que os elementos aqui apresentados se referem às respostas de 19 estudantes que participaram das duas turmas do projeto de ensino cuja atividades aconteceram durante o ensino remoto, sendo 10 estudantes da primeira turma (1º semestre de 2021) e 9 da segunda turma (2º semestre de 2021). Ao total, recebemos 33 respostas, sendo 19 no formulário elaborado no início das atividades com cada turma e 14 no formulário do final das atividades, o que evidenciou um significativo declínio no número de respostas ao formulário elaborado ao final das atividades com a segunda turma. Vale ressaltar que esse declínio na participação também foi observado em outros espaços durante o ensino remoto, como nas aulas regulares, e nossa principal hipótese é que esteja relacionado ao desgaste físico e emocional provocado em todos nós por essa modalidade de ensino, bem como ao aprofundamento das desigualdades, que não permitiu o acesso e permanência de todos/as à escola durante o período de atividades remotas.

Tanto no início como ao final das atividades, as respostas dos estudantes a respeito da importância das aves foi amplamente afirmativa. Contudo, percebemos um maior detalhamento nas respostas dadas ao final das atividades, o que já era esperado.

Dentre essas respostas, a grande maioria relacionou a importância das aves à manutenção de outras formas de vida. Destacamos, sobretudo, a relação entre as aves e outras formas de vida, o reflorestamento e o controle populacional de outras espécies, tais como os insetos, evidenciados nas respostas a seguir:

Resposta 1: “Sim, são importantes para **criar mais oxigênio**, pois **encontram as sementes e jogam no solo para nascer novas plantas.**”;

Resposta 2: “Sim, porque **quando comem sementes ou frutos deixam cair e aí futuramente vai nascer uma árvore nova.**”;

Resposta 3: “Sim, elas são importantes porque elas **comem insetos, transportam sementes por toda parte.**” (grifo nosso)

Essa relação de codependência das diferentes formas de vida, evidenciada pela resposta da maioria das crianças, se consolidou como base para pensarmos todas as propostas ao longo das atividades do projeto, uma vez que concordamos com Krenak (2019) quando diz que é absurda a ideia de nos descolarmos da terra, ou seja, de nos vermos apartados da natureza. Assim, entendemos que somos parte da natureza e a ela pertencemos, e reafirmar isso a todo momento, inclusive, no processo educativo, é importante se vislumbramos a superação dessa relação utilitarista, de dominância, construída ao longo do tempo e aprofundada pelo modo de produção capitalista.



Além da relação entre as aves e demais formas de vida até aqui evidenciadas, nos chamou a atenção que outros/as estudantes trouxeram uma percepção estética das aves no ambiente, conforme destacado nos trechos abaixo:

Resposta 4: “Sim. Porque elas dispersam sementes para a germinação de novas árvores e **são fofas.**”

Resposta 5: “Sim, porque as aves ajudam a disseminar as sementes e polinizar as flores, alimentam-se de pragas e insetos nas plantações, **criam harmonia e beleza com seus cantos,** etc.”

Resposta 6: “**Para colorir a natureza** e para reconstruir a mata”

Resposta 7: “Sim. **Elas embelezam o mundo,** fazem polinização e adubo e alegram e acalmam com o seu canto.” (grifo nosso).

Nos trechos destacados, percebemos a dimensão estética da presença das aves no ambiente, o que, em concordância com Moreira-Lima, Nogueira e Bessa (2018), vemos como oportunidade para incitar sentimentos de pertencimento e alegria, sendo que esse olhar contemplativo também pode favorecer a conexão com o ambiente do qual fazemos parte.

Tamaio (2002), ao abordar as concepções de natureza, traz algumas características do que descreve como um romantismo nessa relação. Segundo o autor, a percepção da beleza estética, da grandiosidade, de harmonia e o enaltecimento de suas características estão alinhadas a uma concepção romântica. E este olhar para os seres com os quais co habitamos este planeta também pode contribuir para uma reflexão sobre o nosso comportamento, individual e coletivamente, diante do que é belo e nos traz alegria.

Importante ressaltar que as respostas até aqui apresentadas, além da outras que não caberão neste trabalho, nos suscitam a necessidade de pensar uma Educação Ambiental que se preocupe em transformar a relação entre ser humano e natureza, nas diferentes dimensões. É, portanto, pensar em uma Educação Ambiental Crítica, que reconhece a importância das ações individuais mas que, sobretudo, problematiza as desigualdades, o modo de produção capitalista e não hierarquiza saberes, buscando inspiração em diferentes epistemologias, sobretudo, no que elas podem nos ensinar sobre a maneira com a qual nos relacionamos com a natureza da qual somos parte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática ambiental é uma das mais relevantes na atualidade, o que impõe a nós, educadores, a tarefa urgente de pensarmos em como viabilizar a inserção dessa temática no

processo educativo. Claro, a Educação Ambiental sozinha não salvará o planeta de um colapso, contudo, constitui meio importante para a transformação da nossa relação com a natureza da qual somos parte e com as demais formas de vida. Nesse sentido, vemos pelas respostas dos/as estudantes que a observação de aves pode se constituir como uma rica oportunidade para refletirmos sobre essa relação.

Cumpramos destacar que muitos foram os desafios para realização da atividade relatada neste artigo. Em sua maioria, desafios relacionados ao período pandêmico e ao ensino remoto. Já de maneira presencial, temos um leque de novas oportunidades de trabalho, espaço de diálogos, troca, observações in loco etc. Precisamos dar vazão a propostas como essas e, por esse motivo, o projeto continua suas atividades no presente ano letivo, produzindo novos ecos e muitos aprendizados.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Observação de Aves. Projetos.

REFERÊNCIAS

BORNHEIM, G. **A temática Ambiental na sociedade Contemporânea.** Educação: Teoria e prática. Vol. 9, nº16, p. 1-9, 2001.

FOLADORI, G. **O capitalismo e a crise ambiental.** Raízes, Campina Grande, n.19, p.31-36, mai. 1999.

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo.** 1 Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

MOREIRA-LIMA, L; NOGUEIRA, W; BESSA, R. Potencialidades e desafios da observação de aves na Costa do Descobrimento. In: LAMAS, Ivana Reis; MOREIRA-LIMA, L; SILVA, T.C.L. (Orgs.) **Observação de aves na costa do descobrimento: educação, conservação e sustentabilidade.** Rio de Janeiro: Conservação Internacional, 2018.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A difícil democracia: reinventar as esquerdas.** São Paulo: Boitempo, 2016.

SILVA, Silvana do Nascimento; LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. O sequestro da Educação Ambiental na BNCC (Educação Infantil - Ensino Fundamental): os temas Sustentabilidade/Sustentável a partir da Agenda 2030. XII ENPEC - Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências. **Anais...** Natal, 2019.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** 3. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

TAMAIÓ, I. **O professor na construção do conceito de natureza: uma experiência de educação ambiental.** São Paulo: Annablumme, 2002.